



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 1º Trimestre de 2001 - Nº 005

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, realizou um estudo sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

Na reunião do dia 18 de abril de 2007 o COPOM (Comitê de Política Monetária) deu prosseguimento à redução da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) iniciada em setembro de 2005 chegando a 12,50% sem viés (gráfico 1). A taxa de juros real, ficou abaixo dos 9% ao ano, seguindo tendência de queda. Deve-se acompanhar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião para que, então, seja definido o próximo passo da sua estratégia de política monetária.

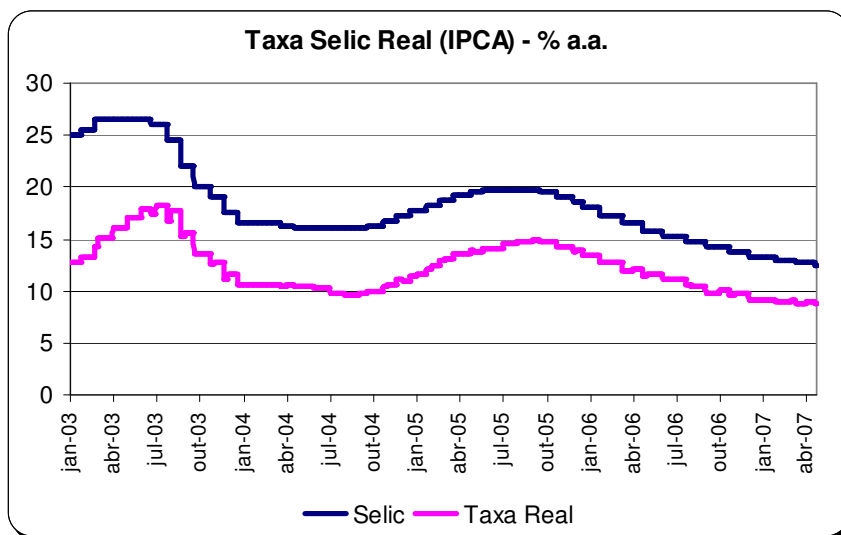


Gráfico 1: Taxa Selic

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 1º trimestre de 2007 acumulada foi de 1,25% sendo inferior à inflação acumulada do mesmo período de 2006, que fechou em 1,43%. Observa-se no gráfico 2 uma tendência de elevação do índice a partir de setembro de 2006, no entanto, a partir de janeiro de 2007 a inflação tem revertido a tendência de alta, e continua abaixo da média histórica de 0,56% ao mês.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

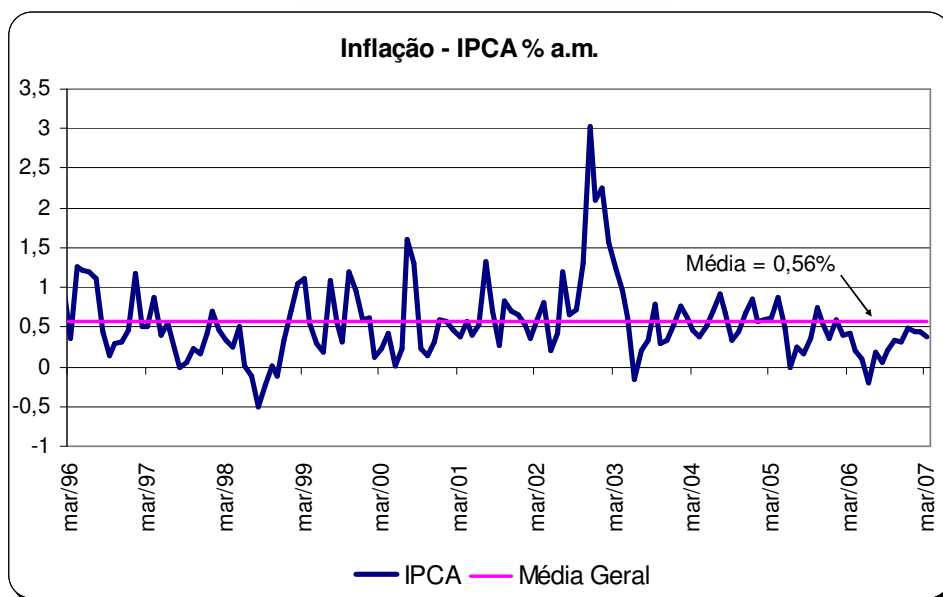


Gráfico 2: Inflação IPCA (% a.m.)
Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

A queda dos juros e a inflação em patamares estáveis contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 3 mostra que o crédito continua se ampliando.

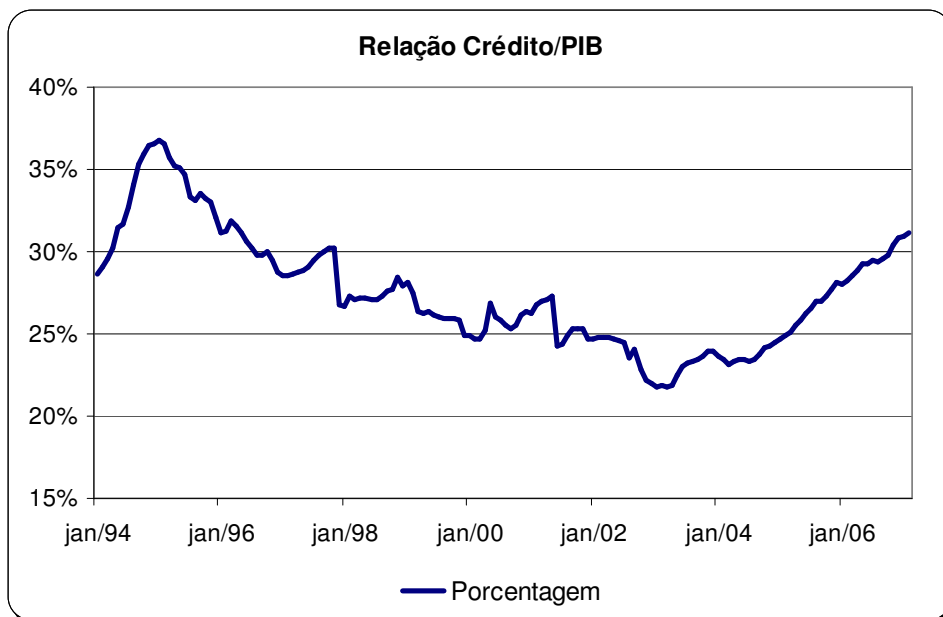


Gráfico 3: Relação Crédito/PIB (%)
Fonte: BCB/DPEC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

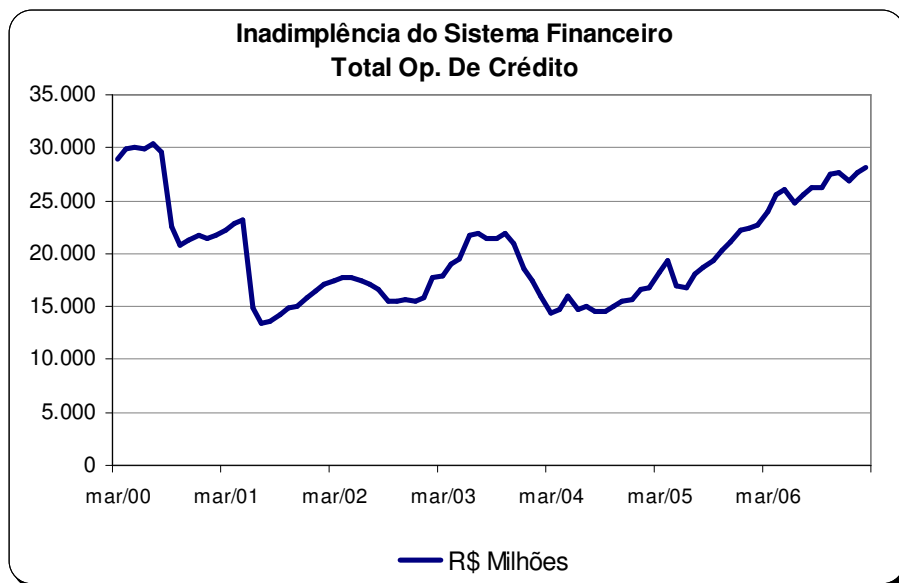


Gráfico 4: Inadimplência do Sistema Financeiro
Fonte: BCB/DPEC

O gráfico 4 mostra que o aumento na concessão de crédito também tem elevado a inadimplência, apresentando a mesma tendência de elevação das operações de crédito, tal aumento pode vir a ser um fator limitante dessas operações para o futuro, apontando uma necessidade de novas políticas de crédito dos financiadores.

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no primeiro trimestre de 2007 foram de R\$ 118.264 milhões, um aumento de 14,2% em relação aos 103.264 milhões arrecadados no primeiro trimestre de 2006. Em relação às despesas, no primeiro trimestre de 2006 foram gastos R\$ 88.661 milhões e no primeiro trimestre de 2007 a despesa atingiu R\$ 99.073 milhões, um aumento de 11,7%. O gráfico 5 ilustra a comparação das receitas e despesas no período analisado evidenciando uma austeridade fiscal que tem gerado superávits primários ao longo dos anos, como veremos adiante.



Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial

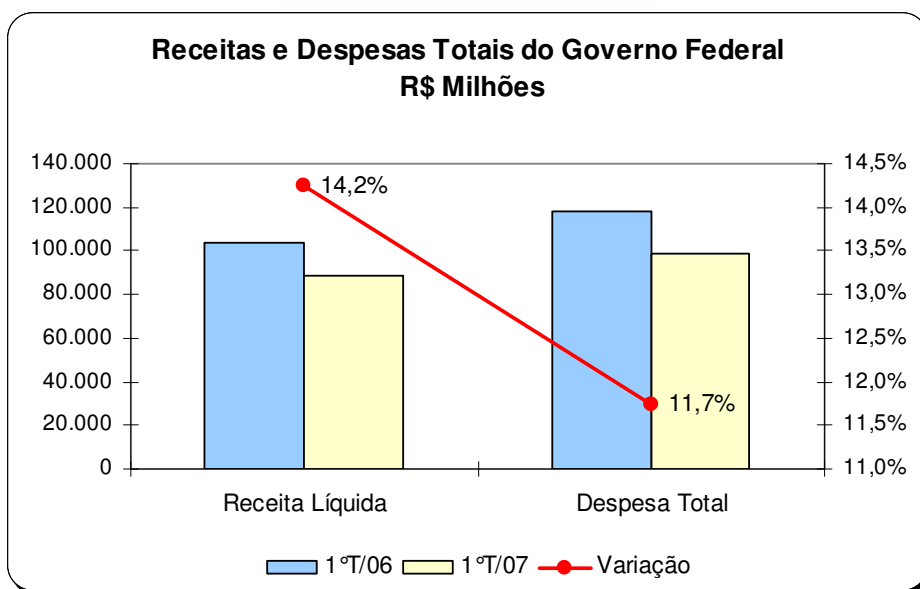


Gráfico5: Resultado do Governo Federal (R\$ milhões)
Fonte: Ministério da Fazenda

O gráfico 6 mostra que apesar do aumento das receitas ter sido superior ao aumento das despesas, os juros nominais ainda foram superiores ao resultado primário, fazendo com que o resultado nominal fosse negativo, exceto em janeiro de 2007, quando este foi 673 milhões superior aos juros nominais. A tendência com a queda da selic, é que os juros dos títulos atrelados à mesma façam os juros nominais cair, no entanto, percebe-se que a venda de títulos pré-fixados em maior volume pode fazer com que essa queda não seja tão acentuada.

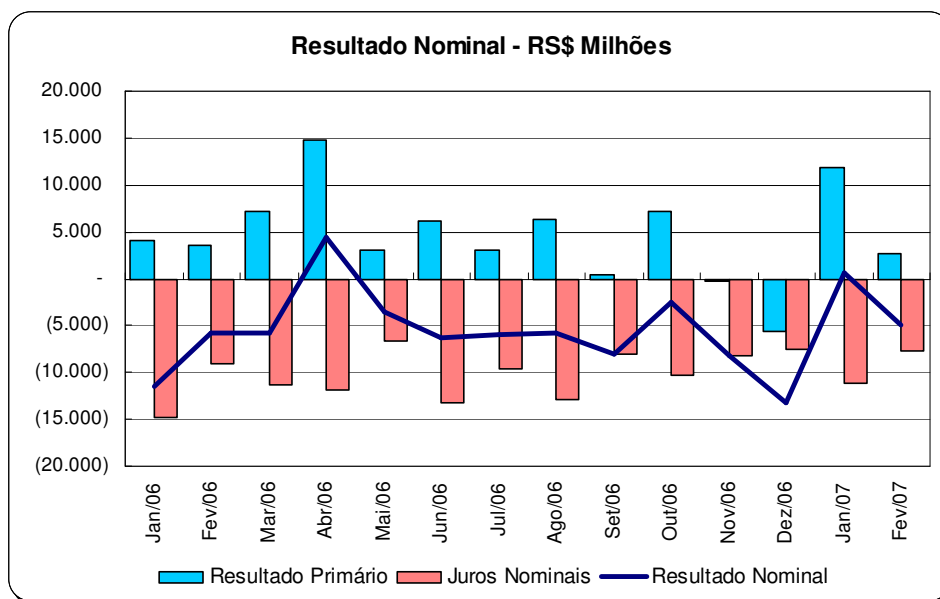


Gráfico 6: Resultado Nominal Corrigido pelo IPCA (R\$ milhões)
Fonte: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração Inepad & Banco Central



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

A dívida interna líquida também tem se elevado de forma a financiar as atividades do setor público, atingindo o maior patamar desde 1998 (gráfico 7).

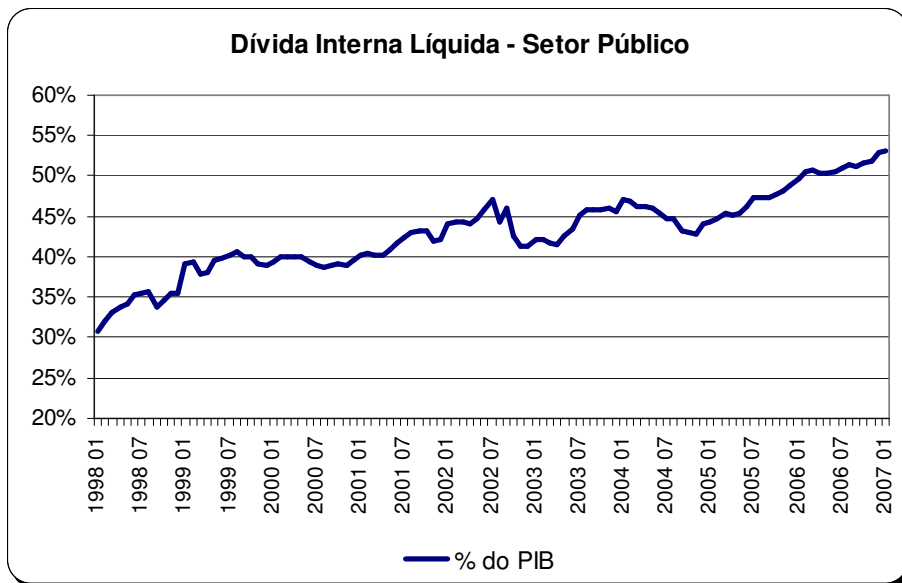


Gráfico 7: Dívida Líquida do Setor Público Consolidado
Fonte: Banco Central

No âmbito estadual, a arrecadação do ICMS em São Paulo vem crescendo ano a ano, e teve um salto ao final de 2006, devido ao programa especial de pagamento de débitos fiscais do ICMS, voltando a um patamar menor em 2007, mas ainda seguindo tendência de elevação (gráfico 8).



Gráfico 8: Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo (R\$ Mil)
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O repasse para o primeiro trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 mostra uma tendência de elevação, apesar de alguns municípios terem apresentado diminuição dos repasses. O aumento médio dos municípios foi de 6,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo, o que é condizente com o aumento da arrecadação estadual e com a importância da região e na economia do interior de São Paulo. O gráfico 9 mostra que o aumento do repasse para o quarto trimestre de 2006 em relação ao mesmo período de 2005.

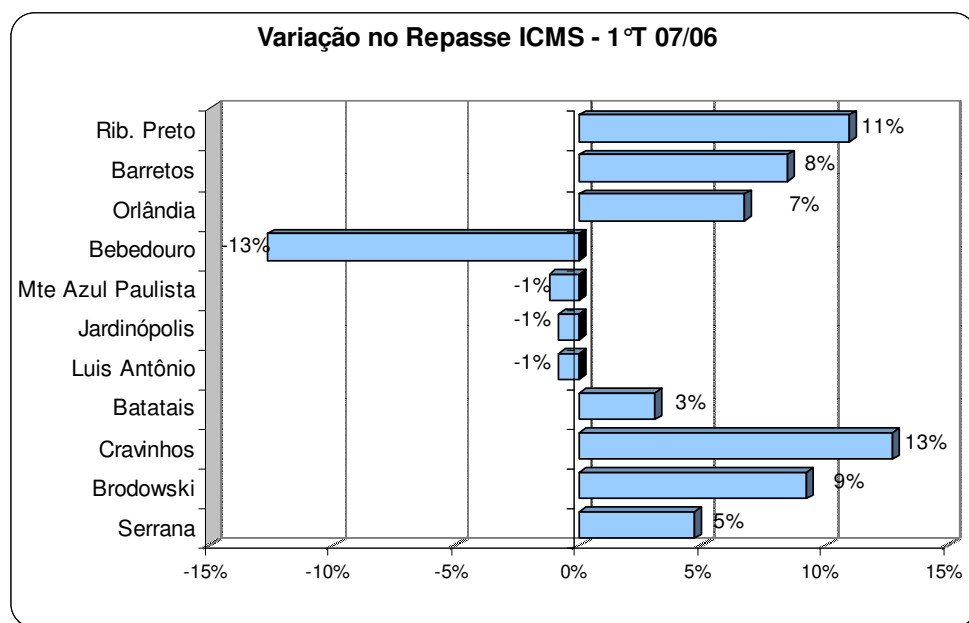


Gráfico 9: Variação da Arrecadação de ICMS (1º Tri 07 x 1º Tri 06)

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Em relação aos municípios da região, a variação da arrecadação do IPI no primeiro trimestre de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 foi de 1,4%, com os aumentos de arrecadação de fevereiro compensando a queda de arrecadação observada em janeiro, e março de 2007 sendo praticamente igual em arrecadação ao ano anterior, conforme mostra o gráfico 10.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

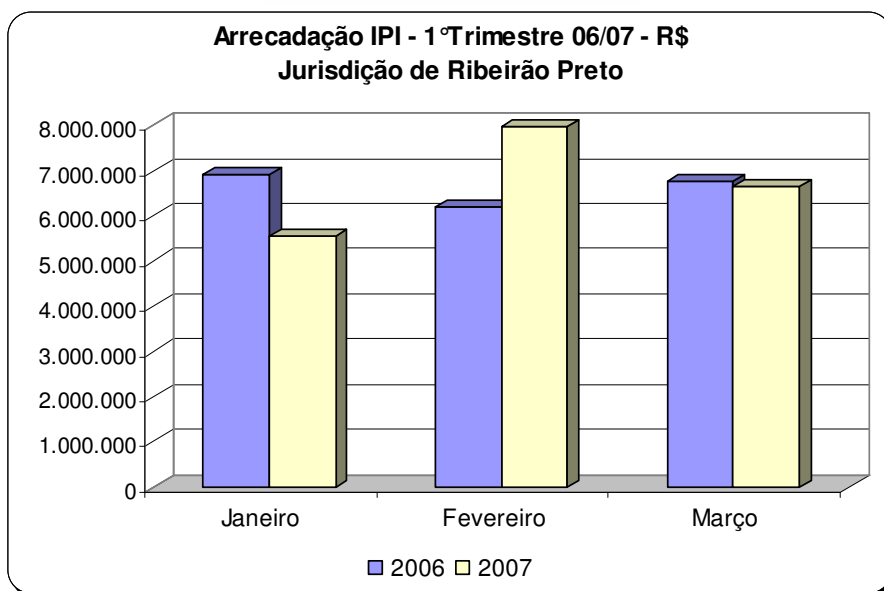


Gráfico 10: Variação da Arrecadação de IPI Industrial (1º T 07 x 1º T 06)

Fonte: Receita da Fazenda Federal

Política de Renda

A medição do índice de desemprego realizado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de elevação, observada a partir de dezembro de 2006. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) vem ficando abaixo do observado nos anos anteriores, como se observa no gráfico 11.

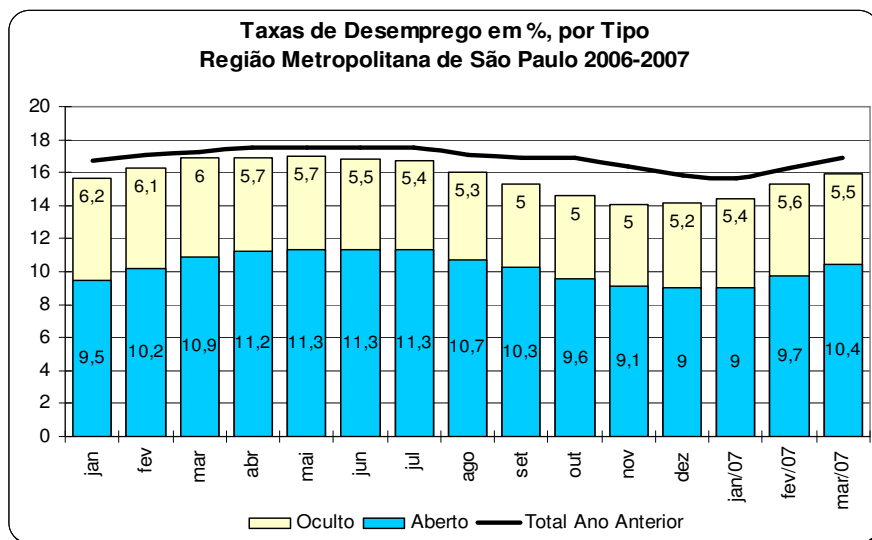


Gráfico 11: Taxa de Desemprego por Tipo – Região Metropolitana de São Paulo (2005 – 2006)

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O rendimento médio real do trabalhador do setor privado com carteira assinada apresentou queda de 21% aumentando de R\$ 1.264 em dezembro de 2006 para R\$ 1.009 em janeiro de 2007. O rendimento médio do trabalhador do setor público apresentou queda de 26% no mesmo período embora seja maior que o setor privado e o rendimento total as pessoas ocupadas apresentou queda de 18% (gráfico 11)

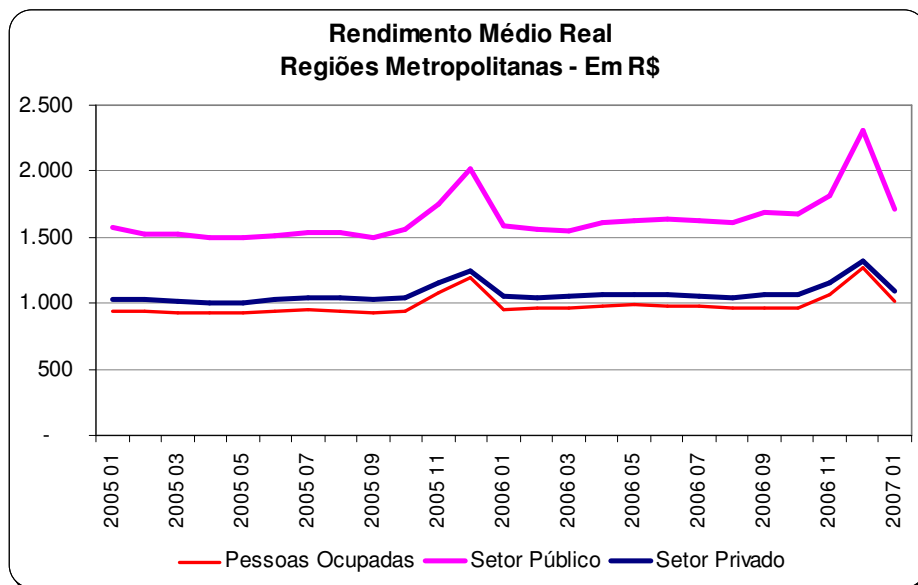


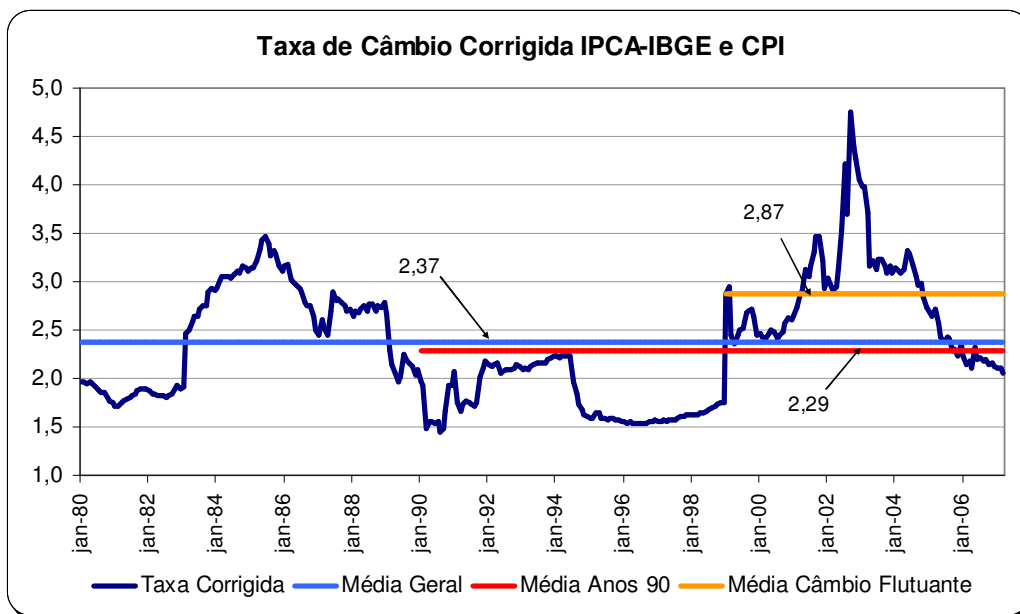
Gráfico 11: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores - RMs
Fonte: IBGE/PME

Política Cambial

A taxa real de câmbio ao consumidor do mês de março de 2007, segundo dados do Inepad (Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração), foi de R\$ 2,05; desvalorizando 6% em relação ao mês de março de 2006 e caindo 3% em relação a fevereiro de 2006 (gráfico 12). Observa-se que o câmbio está valorizado em relação à média de todo o período, à média dos anos 90, e à média do período em que a taxa passou a ser flutuante.

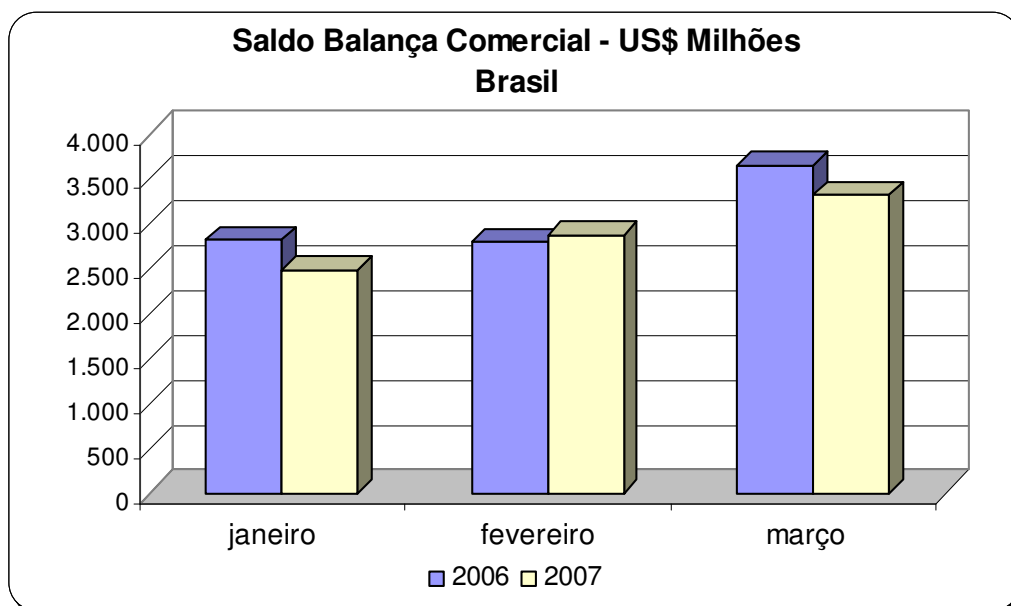


Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial



*Gráfico 12: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor
Fonte: INEPAD*

O saldo acumulado da balança comercial do 1º trimestre de 2007 foi 6,22% inferior ao saldo acumulado de 1º trimestre 2006. Essa variação é resultado do desempenho de janeiro e março de 2007 (gráfico 13).



*Gráfico 13: Salda da Balança Comercial
Fonte: Boletim do Banco Central/BP*



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

O Estado de São Paulo também viu suas exportações diminuírem de forma expressiva nos três primeiros meses de 2007, apresentando um saldo 56% menor do que o acumulado no primeiro trimestre de 2006 (gráfico 14)

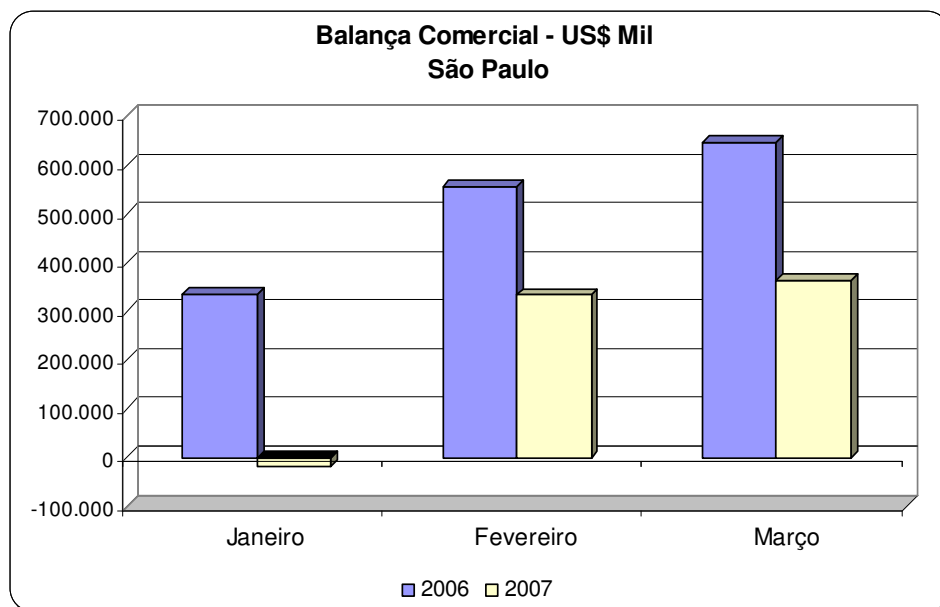


Gráfico 14: Balança Comercial – Estado de São Paulo
Fonte: SECEX/MDIC

Os municípios analisados obtiveram resultados melhores em relação ao Estado e União, atingindo um aumento no saldo da balança comercial da ordem de 25%, conforme mostram os gráficos 15 e 16.

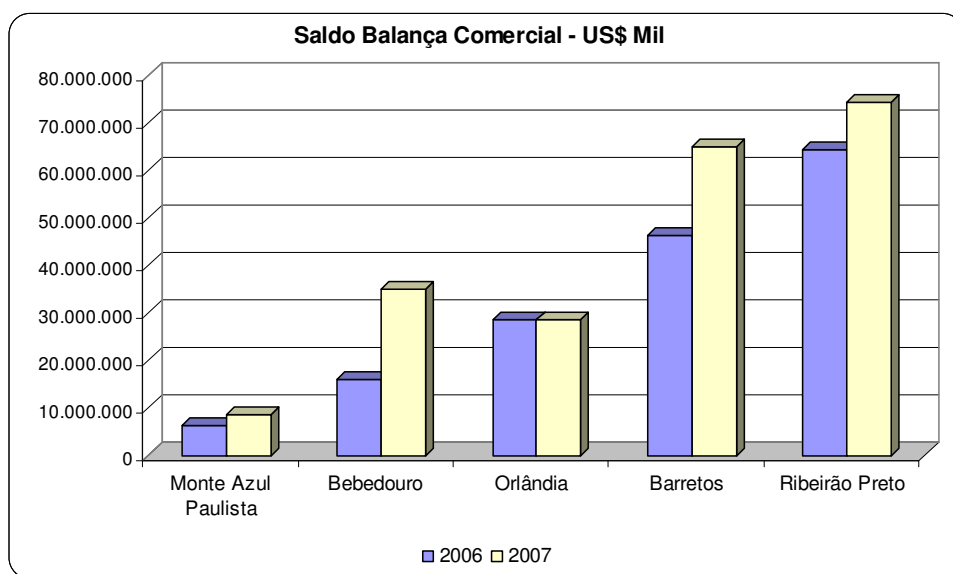


Gráfico 15: Saldo Balança Comercial - Municípios
Fonte: SECEX/MDIC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

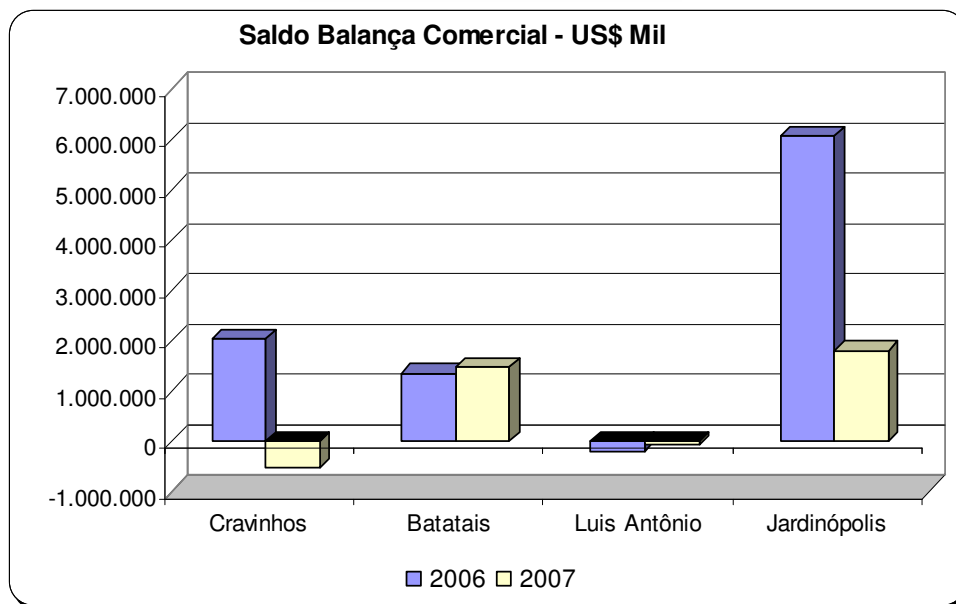


Gráfico 16: Saldo Balança Comercial - Municípios
Fonte: SECEX/MDIC

A análise dos dados mostra que a Região (composta pelos 11 municípios analisados) tem apresentando uma evolução diferente da que é observada em nível estadual e federal. O aumento do saldo da balança comercial da região foi expressivo, quando levados em consideração os valores do ano passado, apesar da tendência de queda do câmbio. A tabela 1 mostra de forma mais clara as variações das balanças comerciais para o período.

Varição Saldo Balança Comercial - 1ºT/06 e 1ºT/07	
Brasil	-6,22%
São Paulo	-56%
Região Ribeirão Preto*	25%

*baseado em 11 cidades

Tabela 1: Saldo Balança Comercial – Variações
Fonte: SECEX/MDIC



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

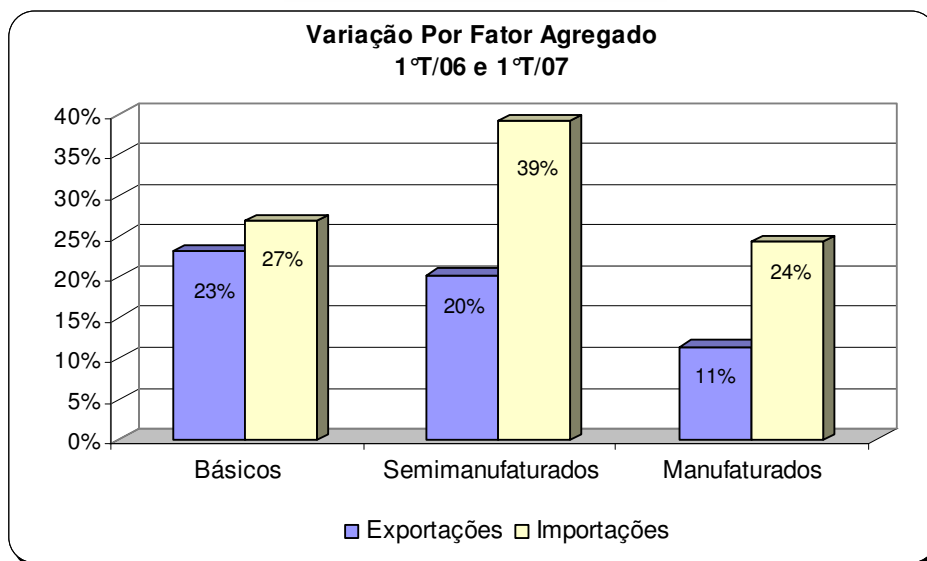


Gráfico 13: Variação Exportação Brasileira por Fator Agregado (Dez/05 e Dez/06)
Fonte: SECEX/MDIC

As exportações por fator agregado no 1º trimestre de 2007 em relação ao 1º trimestre de 2006 para os semimanufaturados obtiveram variação de 20%; os básicos obtiveram variação de 23%, os manufaturados com variação de 11%. Observa-se que as importações aumentaram numa taxa maior do que as importações, em fatores agregados que possuem maior valor agregado, o que explica em parte a diminuição do saldo da balança comercial no 1º trimestre de 2007.

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.
www.cepegi.org.br / cepegi@inepad.org.br
Fone: (16) 2111-0250